



# acervo

roteiros de visita

## apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Cicillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteado, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas

optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada. A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg  
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

# Lasar Segall

Vilna, Lituânia, 1891 - São Paulo, SP, 1957



Em 1906, auxiliado pela comunidade judaica, Lasar Segall deixa o acanhado ambiente artístico de Vilna, sua cidade natal, para estudar na Imperial Academia Superior de Belas-Artes de Berlim. A convite do impressionista Max Liebermann expõe, em 1909, na *Freie Sezession* - um dos núcleos precursores do modernismo - transgredindo as normas da Academia e, como consequência, tem seus estudos interrompidos naquela instituição. Será, então, a agitada cidade de Dresden que lhe proporcionará condições para iniciar seu projeto poético. Vivendo num ambiente de intensas trocas intelectuais e estéticas, Segall entra em contato com o Expressionismo, através do grupo *Die Brücke* ("A Ponte") e de artistas como Karl Schmidt-Rottluff, George Grosz e Otto Dix. Anos mais tarde conhece WASSILY KANDINSKY, se tornando seu admirador e divulgador do texto "Do Espiritual na Arte".

Determinado a viver novas experiências, em 1913 o artista viaja para o Brasil, onde passa oito meses, expondo em São Paulo e Campinas. Apesar de não ter apresentado suas recém-criadas telas expressionistas, estas exposições geraram uma polêmica em torno de quem teria sido o precursor da arte moderna no Brasil, se LASAR SEGALL ou ANITA MALFATTI. Considera-se que "Segall foi o primeiro a realizar no Brasil uma exposição de arte moderna, mas Anita Malfatti foi a primeira a realizar uma exposição vista como moderna." <sup>1</sup>

Uma análise da produção inicial de Segall deve estar associada aos valores incorporados na sua infância com o judaísmo ortodoxo. Exemplos disto são a ordenada estruturação das letras hebraicas, que contribuiu para dar ao seu expressionismo um sentido construtivo e sóbrio

e o seu repertório figurativo, que emprestando temas da cultura judaica acrescentou a eles o sentimento de compaixão pelo ser humano excluído.

Ao refletir sobre a sua produção durante o segundo período em que passa na Alemanha (1913-1923), Segall reconhece se tratar de um "expressionismo construtivo", ou seja, amparado por uma "estruturação mais firme e definida", que o diferencia de seus colegas que tendiam para a dissolução das formas.<sup>2</sup>

Distanciando-se da crise econômica e política do pós-guerra, em 1923 Lasar Segall instala-se definitivamente no Brasil. Segundo Aracy Amaral, a partir de então é possível reconhecer três momentos em sua trajetória: um período mais brasileiro, na segunda metade dos anos 1920, marcado pela presença de cores vivas em sua pintura e que o distancia da dramaticidade expressionista alemã; um segundo, que revela uma certa cumplicidade com o ideário dos modernistas, a exemplo da decoração do forro e parede do Pavilhão Moderno da casa de Olívia Guedes Penteado, concebida dentro de um geometrismo abstrato; e, finalmente, a retomada

do expressionismo, numa versão sarcástica e divertida, perceptível nas realizações cenográficas para a Sociedade Pró-Arte Moderna - SPAM.

Nos anos que antecedem a Segunda Guerra Mundial, Segall mergulha em questões existenciais, motivo essencial de sua obra. Suas pinturas da década de 1940 dialogam com composições estruturadas à maneira de Paul Cézanne, em temas como família, maternidade, personagens da cidade de Vilna, os refugiados, a emigração,<sup>3</sup> a prostituição e os episódios dramáticos que afligem a humanidade, como a guerra.

Segall é referência no Modernismo brasileiro de 1920 a 1940. O Museu Lasar Segall, criado pela família em 1967, instalado na residência onde o artista viveu, além de resgatar sua importância no cenário artístico nacional, é também um marco cultural da cidade de São Paulo.

<sup>1</sup> BECCARI, 1984, p. 63.

<sup>2</sup> Segall textos, depoimentos e exposições, 1993, p. 24.

<sup>3</sup> Exemplificada no painel *Navio de Emigrantes* (Museu Lasar Segall), de 1939/41, considerada a sua obra mais importante.

## Perfil de Zulmira, 1928

óleo sobre tela

62,5 x 54 cm

Doação Maurício Segall e Oscar Klabin Segall

Pouco depois de se instalar no Brasil, Segall produz obras tomando os negros como tema, porém não está comprometido com os modernistas na criação de um projeto nacional, senão com um conteúdo estético e ideológico que já havia germinado em seu período expressionista.

Desta fase brasileira é *Perfil de Zulmira*, momento em que o artista introduz em sua paleta amarelos, vermelhos, azuis e brancos, tornando-a mais vibrante. A linha angulosa presente em suas pinturas expressionistas anteriores, atenua-se e dá vez às curvas que suavizam os corpos representados. Surge um segundo plano organizado geometricamente, que contém elementos decorativos (muito provavelmente de derivação francesa) resultantes de seu contato com os modernistas, sobretudo TARSILA DO AMARAL. O Museu Lasar Segall possui um desenho de c.1925, no qual Zulmira foi retratada em grafite. Neste não há um fundo trabalhado.

*Perfil de Zulmira* também pontua uma característica fundamental da obra do pintor: sua habilidade técnica. Segall, artista que dedicava-se ao trabalho por cerca de 10 horas por dia, "[...] nunca descuidou da técnica pictórica, e acha que o artista só traduz com realidade o que sente quando está de posse da técnica pessoal. E a gente, pensando bem, vê que Segall tem razão: [...] é pela técnica que o artista pode objetivar o seu mundo interior; é através dela que o sentimento aflora numa tela, num mármore, em movimentos rítmicos, em modulações vocais, no contato íntimo de duas mãos no piano. [...] Segall, conhecendo a fundo os processos pictóricos primitivos, não os adota incondicionalmente; tira deles a lição que condiz com a sua sensibilidade. Prepara ele mesmo as suas telas, de maneira a torná-las absorventes, a fim de que a pintura lhes penetre, formando com elas um todo, vindo de dentro para fora." <sup>1</sup>

Na busca de uma maneira adequada para se expressar, Segall dedica-se também ao desenho, à gravura (exemplificada na coleção do museu por *Marinheiro e Chaminé*, 1929) e à escultura que, apesar de pouco numerosa, pode ser encontrada em madeira, pedra-sabão, mármore e em bronze, a exemplo de *Figura Sentada com Criança* de 1953 (MAC USP).

## aproximações

Professor/a, se possível, programe uma visita com seus alunos ao Museu Lasar Segall<sup>1</sup>, para que possam conhecer diferentes obras do artista e tenham mais instrumentos para contextualizar *Perfil de Zulmira* em sua trajetória.

Favoreça a observação de *Perfil de Zulmira* e oriente reflexões sobre a pintura a óleo. Pesquise na comunidade escolar um pintor que se utiliza deste material e convide-o a dividir suas experiências com seu grupo de alunos. Havendo condições, facilite o uso da tinta a óleo sobre tela.

Pergunte aos seus alunos se, assim como Segall, eles têm valorizado a qualidade técnica em seus trabalhos. Isso é importante para eles?

Você tem favorecido o aprendizado sob o ponto de vista das técnicas artísticas? Você tem privilegiado as operações de base mais conceitual? As duas posturas são, na sua opinião, excludentes ou complementares? Reflita sobre isso em relação às respostas apresentadas por seus alunos.

Conduza a observação da obra de Lasar Segall reproduzida neste material educativo e conversem sobre a posição da figura retratada.

É comum as pessoas serem retratadas de costas? E de perfil?

Seus alunos conhecem alguma imagem em que o retratado esteja simultaneamente de costas e de perfil?

Quais são as características físicas da pessoa retratada? É possível identificá-la como uma figura masculina ou feminina?

Quais detalhes da pintura podem indicar o gênero representado?

Em visita ao MAC USP, estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental, ao serem questionados se a pintura apresenta uma figura masculina ou feminina (etiqueta da obra ocluída) afirmam que não poderia ser menina pois os cabelos são muito curtos (mesmo havendo meninas negras e com cabelos curtos no grupo), mas outros dizem que não poderia ser menino pois a blusa é cor de rosa.

Desencadeie uma revisão de conceitos sobre a caracterização dos gêneros masculino e feminino, já que, tanto na arte quanto na sociedade contemporânea esses valores estão sendo abordados e revistos.

Em mais de uma obra, Lasar Segall se auto-retrata como negro.<sup>2</sup> As obras *O Encontro*, de 1924, do acervo do Museu Lasar Segall e *Auto-retrato*, de 1930, de localização desconhecida, são exemplos dessa atitude do artista.

O que teria motivado o artista a se retratar como negro?

Quais sentimentos ele poderia estar tentando expressar?

Estudem particularidades da vida de Lasar Segall e procurem identificar pontos em comum com a vida de milhares de afro-descendentes. Lembrem-se, por exemplo, que Lasar Segall era um emigrante judeu e que essa condição o colocava como representante de um povo que historicamente foi desrespeitado, sofreu preconceitos e opressão cultural.

Se possível, proponha a realização de fotocópias ampliadas de fotos dos alunos. Em seguida, sugira que recortem, coleem e pintem suas próprias imagens alterando suas características físicas.

Para melhor compreensão do texto de contextualização pesquise: Expressionismo e Sociedade Pró-Arte Moderna - SPAM.

1 AMARAL, 2001. p. 107.

1 O Museu Lasar Segall se localiza na: Rua Berta, 111, Vila Mariana, CEP 04120-040.  
2 Este aspecto da produção do artista pode ser estudado em BECCARI (1984, p. 81) e em MORAIS (1991, p.63).

Professor/a, Acervo: Roteiros de Visita disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Aracy. *Arte e meio artístico: entre a feijoada e o x-burquer*. São Paulo: Nobel, 1982.
- \_\_\_\_\_. *Tarsila cronista*. São Paulo: Edusp, 2001.
- BECCARI, Vera D'Horta. *Lasar Segall e o modernismo brasileiro*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Lasar Segall*. Buenos Aires: Grupo Velox, 1999.
- Bienal Brasil Século XX*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1994.
- CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos, 1999.
- CLARK, Kenneth. *O nu: o estudo sobre o ideal em arte*. Lisboa: Editor Ulisseia, 1956
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunique, 2003.
- DERDIK, Edith. *O desenho da figura humana*. São Paulo: Scipione Ltda., 1990
- Dicionário da Pintura Moderna*. Trad.: Jacy Monteiro. São Paulo: Edimax, 1967.
- FRANCOIO, Maria Angela Serri. *Museu de Arte e Ação Educativa: Proposta de uma Metodologia Lúdica*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2000.
- Lasar Segall: un expresionista brasileño*. México: Museo de Arte Moderno CONACULTA - INBA; Buenos Aires: MALBA - Colección Costantini, 2002.
- LOURENÇO, Maria Cecília F. *Operários da Modernidade*. São Paulo: Hucitec / Edusp, 1995.
- MILLIET, Sérgio. *Diário Crítico*. São Paulo: Martins / Edusp, 1981.
- MORAIS, FREDERICO. *Lasar Segall e o Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: MAM do Rio de Janeiro, apoio Múltiplic, 1991.
- MOTTA, Edson e SALGADO, Maria Luiza Guimarães. *Iniciação à pintura*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1976.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- O Museu Lasar Segall*. São Paulo: Banco Safra, 1991.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libre, 1988.
- PONTUAL, Roberto. *Entre Dois Séculos: a arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: JB, 1987.
- Segall: textos, depoimentos e exposições*. 2ª ed. São Paulo: Museu Lasar Segall, 1993.
- ZANINI, Walter (org.) *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi  
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz  
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin  
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela  
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira  
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu  
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

## MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg  
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga  
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo  
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa  
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)  
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa  
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita  
 Apoio • Fundação Vitae  
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.

Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales

Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).

Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.

Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho  
 Secretária • Glória Araújo Antunes

Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);

Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.

Projeto Gráfico • Elaine Maziero

Arte Final • Carla C. do Carmo

Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160  
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP  
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

